indicadores de belo monte

Câmara Técnica de Monitoramento das Condicionantes - PDRSX

Indicadores de Belo Monte

Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Percepção sobre a frequência e qualidade da participação por povo, por gênero

Não há dados disponíveis.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Implementação e Prazos

Indicador: Implementação do Comitê da Vazão Reduzida (CVR)

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Palavras-chave: TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande, TI Paquiçamba e questões indígenas

Descrição:

A métrica reune e sintetiza as referencias à percepção sobre a frequência e qualidade da participação, por povo.

Como coletar:

É possível obter dados de percepção da participação no CVR a partir dos próprios registros oficiais das reuniões do CVR e incluso subcomitês na area de influência do CVR. Entrevistas com os diferentes membros e acompanhamento às reuniões do CVR permitem sistematizar as informações e contrastar diferentes visões. Se recomenda, no entanto, desenhar oficinas participativas especialmente focadas na coleta de dados de percepção.

Justificativa:

A diversidade e complexidade do contexto dos povos indígenas na área de influência do Trecho da Vazão Reduzida envolve considerar as diferencias étnicas, de situação de contato, além das diferencias e particularidades com relação a idade e gênero. É importante acompanhar como a participação no CVR reflete essas diferenças.

Periodicidade de reuniões ordinárias, extraordinárias e comparação com o cronograma de construção da obra

Data	Evento do licenciamento/obra	Reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR
01/02/2010	A Licencia Prévia incorpora condicionantes elencadas no Parecer 21 da Fundação Nacional do Índio, Funai, entre elas diz “Criar um comitê indígena para controle e monitoramento da vazão que inclua mecanismos de acompanhamento – preferencialmente nas terras indígenas, além de treinamento e capacitação, com ampla participação das comunidades”.	(não se aplica)
01/06/2011	A Licença de Instalação incorpora parecer descrito no Ofício 126 da Funai que descreve “Criação de um comitê indígena para controle e monitoramento da vazão que inclua mecanismos de acompanhamento - preferencialmente nas terras indígenas, além de treinamento e capacitação, com ampla participação das comunidades” (a ser constituído no prazo de 45 dias).	(não se aplica)
21/11/2012	Início de construção de ensecadeira no Sítio Pimental; construção e primeiros testes do sistema de transposição de embarcações, STE, com previsão de início de funcionamento, em janeiro de 2013.	Criação do CVR e aprovação do regimento interno (reunião realizada na aldeia Muratu, TI Paquiçamba). Estabeleceu-se uma periodicidade de quatro (4) reuniões ordinárias anuais a serem realizadas preferencialmente nas aldeias.
14/12/2012	(não foi identificado evento relevante)	Primeira Reunião Ordinária na aldeia Paquiçamba, TI Paquiçamba.
04/02/2013	Início de operação do Sistema de Transposição de Embarcações, STE.	(não se aplica)
22/04/2013	(não foi identificado evento relevante)	Segunda Reunião Ordinária na aldeia Terrawangã, TI Arara da Volta Grande do Xingu.
22/04/2013	(não foi identificado evento relevante)	Reunião Informativa na aldeia Terrawangã, TI Arara da Volta Grande do Xingu.

06/12/2013	Chegada em campo e apresentação de empresas contratadas para executar programas de mitigação conforme Plano Operativo do Plano Básico Ambiental, Componente Indígena, PO PBA-CI: Verthic e Agrar Engetec	Terceira Reunião Ordinária na aldeia Furo Seco, TI Paquiçamba.
07/02/2014	(não foi identificado evento relevante)	Quarta Reunião Ordinária na sede do Programa de Comunicação Indígena (PCI) da NE em Altamira.
19/05/2014	(não foi identificado evento relevante)	Quinta Reunião Ordinária no Hotel Castelo, Altamira.
08/12/2014	(não foi identificado evento relevante)	Sexta Reunião Ordinária no Hotel Castelo, Altamira
11/02/2015	Norte Energia formaliza perante o Ibama o pedido de Licença de Operação da UHE Belo Monte	(não se aplica)
05/08/2015	Finalização da barragem no Sitio Pimental, a navegação deve usar necessariamente o STE	(não se aplica)
30/06/2015	Encerramento de atividades de campo das empresas Verthic e Agrar Engetec executoras dos programas de Gestão Territorial Indígena e Supervisão Ambiental, entre outros. Retomada das ações dos programas do PBA-CI permanece indefinida.	(não se aplica)
23/09/2015	Funai encaminha ao Ibama a Informação Técnica 233 a respeito da solicitação da LO de Belo Monte. A respeito da condicionante relativa à implementação do CVR, Funai diz “condicionante atendida parcialmente. Ainda que o comitê da vazão tenha sido instalado, o mesmo não se demonstra efetivo. Além disso, ainda não fazem parte do mesmo os representantes indígenas não aldeados. Sobre as questões de navegação, não há participação, como já informado, dos Xikrin. Verifica-se portanto prejuízos à comunidades indígenas a partir da falta de informação e diálogo, que levam a conflitos entre os povos indígenas e a empresa. Não se verifica a existência dos mecanismos de acompanhamento para a vazão reduzida”. (IT233/2015 223 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, pág. 41)	(não se aplica)

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Implementação e Prazos

Indicador: Implementação do Comitê da Vazão Reduzida (CVR)

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Parecer nº 21/2009 (FUNAI), Regimento interno do CVR, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, Lideranças Arara e Lideranças Juruna

Palavras-chave: TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande, TI Paquiçamba e questões indígenas

Descrição:

A métrica ilustra a periodicidade de reuniões realizadas no âmbito do CVR em comparação com os eventos mais relevantes do licenciamento/obra

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

Por regimento interno, o Comitê Indígena Para Controle e Monitoramento da Vazão Reduzida no Trecho Da Volta Grande Do Xingu (CVR) tem uma periodicidade de reuniões ordinárias a cada três meses. As reuniões ordinárias e extraordinárias permitem acompanhar as transformações socioambientais na região a partir do conhecimento e discusão dos diferentes projetos de monitoramento do Plano Básico Ambiental (PBA) e do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI). É importante monitorar a frequência das reuniões, em comparação com o cronograma de instalação e operação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte , pois possibilitam o debate, o acompanhamento de impactos e programas de monitoramento, a troca de informações e percepções, bem como o aprimoramento de medidas de mitigação/compensação.

Regimento interno: descrição do funcionamento

Situação em setembro de 2015
Na reunião de criação do CVR em novembro de 2012, o regimento interno foi apresentado pela assessoria jurídica da Norte Energia (NE) e aprovado pelos membros. O regimento define (i) a periodicidade das reuniões do comitê para que ocorram a cada três meses e que sejam preferencialmente nas aldeias, (ii) a eleição de um secretário (realizada na reunião de criação do comitê) que tem mandato por 2 anos, e (iii) que os membros devem se compor por um titular e um suplente das seguintes representações: Aldeia Muratu, Aldeia Paquiçamba, Aldeia Furo Seco (TI Paquiçamba), Aldeia Terrawangã e Aldeia *Guary-Duan* (TI Arara da Volta Grande), Funai e Norte Energia. O regimento interno do CVR não contempla participação de representantes Xikrin da TI Trincheira Bacajá nem de ribeirinhos/indígenas não aldeados na VGX que são afetados pelas transformações do Trecho de Vazão Reduzida. Conforme regimento, a sua participação como membros depende de aprovação em reunião extraordinária. [1] Em abril de 2013, durante reunião informativa, foram distribuídas cópias do regimento interno, ata de criação do CVR e 1ª reunião ordinária. Não houve modificações posteriores ao regimento interno.

NOTA TÉCNICA 2015

(1) Conforme o PBA-CI "O objetivo do Acompanhamento do Plano de Gerenciamento Integrado da VGX é permitir o envolvimento das populações indígenas da VGX (TIs Paquiçamba e Arara da VGX) e da TI Trincheira Bacajá no monitoramento das vazões no TVR, e na avaliação das condições de navegação, buscando estabelecer uma estrutura organizacional integrada das atividades de monitoramento e sistematização dos dados." (PBA-CI, Vol. 3, pp. 1161).

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Implementação e Prazos

Indicador: Implementação do Comitê da Vazão Reduzida (CVR)

Cobertura: Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Regimento interno do CVR, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR e Verthic

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Paquiçamba e TI Arara da Volta Grande

Descrição:

A métrica descreve as características centrais do regimento interno e as suas alterações

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

Conforme o disposto no parecer 21 da Funai a implementação do Comitê da Vazão Reduzida procura abranjer a população afetada pela redução da vazão na Volta Grande do Xingu para participar do acompanhamento e monitoramento das transformações socioambientais nesta area. No PBA-CI define-se que "O objetivo do Acompanhamento do Plano de Gerenciamento Integrado da VGX é permitir o envolvimento das populações indígenas da VGX (TIs Paquiçamba e Arara da VGX) e da TITB no monitoramento das vazões no TVR, e na avaliação das condições de navegação, buscando estabelecer uma estrutura organizacional integrada das atividades de monitoramento e sistematização dos dados". (PBA-CI vol III p. 1161). É importante acompanhar como se conforma e funciona o CVR.

Principais temas levantados, por reunião.

Tema: Navegabilidade no Trecho de Vazão Reduzida (TVR)	
Discussão	**Encaminhamentos**
Reunião de criação do Comitê, novembro de 2012 Entrega de uma cartilha da NE com informações sobre navegabilidade e que profissionais do Programa de Comunicação Indígena poderiam dar explicações, nas aldeias, em caso de dúvidas.	(não há registro de encaminhamentos)
1ª reunião ordinária, dezembro de 2012 Os indígenas apresentaram questionamentos com relação às condições de navegabilidade, solicitaram relatórios das vistorias realizadas nas rotas críticas e pediram a participação nas vistorias de rotas que não foram visitadas. A empresa EBPM apresenta o funcionamento do Sistema de Transposição de Embarcações, STE, com data de operação em janeiro de 2013. Levantaram dúvidas relacionadas à dificuldade de embarque e desembarque, sendo que NE informou que haverá pessoas para ajudar a embarcar e desembarcar "os indígenas não terão nenhum trabalho em relação a isso". Os Juruna de Muratu questionam aquisição de barco maior para navegação a montante, assunto já acordado em outras reuniões. NE assumiu responsabilidade por danos no STE e Vazão reduzida fazendo a ressalva contra "imprudência, imperícia e negligência do piloto". Há preocupação dos indígenas e Funai com as rotas de navegabilidade e relatórios atrasados da NE	NE informará nova data para vistoria com os indígenas de três rotas já feitas e outras três que faltam. As informações de datas e informações do relatório serão repassadas via rádio Funai cobra monitoramento dos possíveis danos e durabilidade das embarcações. Serão monitorados anualmente.
2ª reunião ordinária, abril de 2013 Não aconteceu por falta de quórum.	Funai sugeriu fazer reunião de caráter informativo.

Reunião informativa de abril de 2013 1. STE: NE-EPBM apresentam o STE, estatísticas dos primeiros testes, e faz referência ao boletim informativo mensal da obra datado de março de 2007 sobre sinalização. Esclarecem que a cartilha de orientações só será elaborada após aprovação da capitania dos portos com o aviso aos navegantes. A sinalização definitiva só será feita no momento do fechamento total do rio e funcionamento do vertedouro. 2-Atracadouro: Funcionário da Leme Engenharia apresenta projeto do atracadouro a montante do barramento. Funai e indígenas citam reunião de 4 de setembro de 2012 em que foi acordada a construção de dois portos próximos ao STE. Leme comunica que NE definiu apenas um porto acima, já que embaixo há dificuldades pelo espaço disponível e oscilação da vazão. Há preocupações dos indígenas pelos danos às embarcações no STE e a demora na transposição com o aumento do fluxo de embarcações. 3-Rotas de navegabilidade: Apresentação do resultado do estudo das rotas, com a ressalva que alguns pontos propostos pelos indígenas não podem ser estudados até o verão. NE deixa caderno de rotas de navegabilidade na aldeia Muratu por ser "quem mais utiliza esses pontos"	NE sugeriu que fosse encaminhado, pelos membros do comitê, proposta justificando necessidade de porto à jusante do STE. Representante Arara sugeriu marcar data para verificar pontos críticos de navegação no Verão. Não atendida.
3ª reunião ordinária, em dezembro de 2013. Perante as dúvidas sobre o atracadouro e STE, NE justifica a ausência da EBPM por falta de proposta dos indígenas e comunica que o tema atracadouro está no boletim informativo mensal do PCI. Jalison Juruna diz que a vistoria para identificar rotas de segurança ainda não foi realizada. O acompanhamento ao monitoramento da qualidade da água só aconteceu uma vez e não receberam relatórios, e a sinalização da navegação é feita apenas próxima ao STE. Marino Juruna não concorda com relatório de durabilidade de embarcações e não receberam estudos nas aldeias e esclarecimentos sobre dúvida levantadas. Pedem para registrar que "Os indígenas membros do comitê informam que gostariam que aos acordos firmados nas reuniões sejam cumpridos"	(não há registro de encaminhamentos)

4ª reunião ordinária, fevereiro de 2014 Representante da Agrar Engetec (executora do programa de supervisão ambiental, PSA PO/PBA-CI) responde questionamentos sobre funcionamento do STE. Rotas: Os indígenas questionaram as rotas. Ainda não há vistoria completa. sugere fazer no segundo semestre de 2014 na seca. Indígenas e Funai sugerem fazer na cheia também, em abril. Questiona-se a navegação de embarcações maiores a jusante e se haverá seguro contra danos às embarcações pelo STE. Atracadouros: Agrar Engetec dia que a ideia de atracadouro a do barramento Pimental foi estudada e a conclusão é que é inviável pela variação do nível da água e presença das pedras. Representante Arara insiste em que o atracadouro é importante já que as embarcações pequenas não poderão trafegar na área do reservatório. Sobre o atracadouro a montante Funai e indígenas questionam aspectos de segurança e transposição de cargas, Agrar responde "todas as questões logísticas do atracadouro ainda precisam ser definidas". Durabilidade de embarcações: Representante da Agrar apresenta dados da Leme (ausente na reunião). Barcos de madeira 10 a 15 anos, precisando de calafetação cada 2 anos e pequenos reparos anualmente, acrescentando "não sabe se a transposição afetará a calafetação".	Representante da Agrar se compromete a verificar se podem ser feitas vistorias com indígenas em abril. Sugere datas para vistoria do verão entre 20 de set e 20 de outubro. Agrar sugere aos membros do comitê fazer uma melhor definição da demanda do atracadouro incluindo um levantamento das voadeiras das aldeias.
5ª reunião ordinária, maio de 2014. (o tema não foi levantado nesta reunião)	
6ª reunião ordinária, dezembro de 2014 Representante da empresa supervisora dos monitoramentos, Leme, apresenta modelagem da navegação no Trecho da Vazão Reduzida, informando 5 pontos críticos, o mais importante é a Precata no Rio Bacajá, "no próximo RCS será finalizada a modelagem". Representante Juruna pede para acrescentar 2 pontos de navegação importantes para os indígenas. Os indígenas e Funai denunciam a presença de canos e resíduos da obra no rio. Há receio com relação aos resíduos gerado pela supressão vegetal das ilhas. Representante da Leme diz que NE é obrigada a retirar todos os resíduos.	Representante da Leme disse que iria verificar os dois pontos críticos de navegação para os Juruna e que não estavam na modelagem apresentada

Tema: Monitoramento das Condições de vida das populações da Volta Grande do Xingu	
Discussão	**Encaminhamentos**
Reunião de criação do Comitê, novembro de 2012 Houve uma apresentação dos programas de monitoramento pela Leme Engenharia. Demanda Juruna pela existência de programas específicos para a Volta Grande do Xingu. Queixa da falta de agua potável na aldeia Furo Seco**.**	Pedir ao DSEI que solicite à NE a instalação de poço.

1ª Reunião Ordinária CVR, dezembro de 2012 Os indígenas manifestam preocupação com a qualidade da água e pedem indenizações. Mencionam reunião com a Norte Energia em 12 de dezembro como insuficiente e solicitam nova reunião em Brasília com diretores da NE. Representante da NE diz que assim que os monitoramentos começarem NE fará levantamento para indenizações. Representante da Leme Engenharia fala que os dados são similares aos do ano passado "incluso possibilitando a pesca". Técnico da NE apresenta dados de turbidez desde o EIA e ano de 2011. Preocupação com aumento de mosquitos.	Demanda não resolvida e ameaça de invasão de ensecadeiras caso não tenham respostas sobre a qualidade da água. Pré-agendada reunião com os diretores da NE em janeiro de 2013.
2ª Reunião ordinária, abril de 2013 Não aconteceu por falta de quórum.	Funai sugeriu realizar reunião informativa.
Reunião Informativa, abril de 2013. Representante da Leme informa avanços no monitoramento de 400 peixes de 4 espécies sendo que 200 já tem aparelho de rastreamento. Explica a importância destas informações para monitorar o sistema de transposição de peixes. Acrescenta que a empresa que estuda as rotas de migração é a NEOTROPICAL que pensa fazer campanhas e Boletim informativo posteriormente.	Leme sugere convidar pessoas do programa de monitoramento para próxima reunião. Informa localização de antenas para monitoramento de peixes. Representante da Fundação Nacional do Índio, Funai, sugere que as informações da NEOTROPICAL sejam cruzadas com os dados do EIA e apresentadas pela NEOTROPICAL no próximo comitê.
3ª Reunião ordinária, dezembro de 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
4ª Reunião ordinária, fevereiro de 2014 Representante da Leme apresenta métodos de coleta do programa de monitoramento da qualidade da agua. Indígenas questionam dados da turbidez da água em pontos próximos das terras indígenas, respondido que valor está dentro dos parâmetros da resolução 375 Conama. Funai questiona que mesmo dentro da resolução pode afetar a pesca ornamental conforme descrito pelos indígenas. Monitoramento ictiofauna: representante da Agrar Engetec , executora do Programa de Supervisão Ambiental do PBA, apresenta dados e objetivos do programa. É questionada pelos indígenas pela ausência de monitoramento em frente às aldeias da TI Arara da VGX. Foi solicitado o histórico desses 4 pontos de monitoramento. Os indígenas solicitaram a inclusão de mais 2 pontos, um entre as TIs e outro no rio Bacajaí. Questionada acerca da comparação de dados com relação ao EIA, a representante de Agrar Engetec disse que só foi comparada a riqueza de espécies.	Funai sugere que o comitê faça solicitação à NE para acrescentar novos pontos de monitoramento. Representante Juruna da aldeia Muratu solicita apresentação de dados de cada ponto de monitoramento na Volta Grande e não apenas os valores consolidados do monitoramento.

5ª Reunião ordinária, maio de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
6ª reunião ordinária, dezembro de 2014 Preocupação dos Juruna com relação à previsão de não adaptação de espécies como Curimatã, entre outras: como os peixes vão subir o Bacajá se vai estar reduzido? como avaliam a influência do claridade do canteiro nas comunidades, na pesca e caça?. É esclarecido que o monitoramento da ictiofauna não coleta necessariamente as espécies usadas pelos indígenas, mas todas. Houve também manifestação das preocupações pela combinação de impactos de Belo Monte e Belo Sun. O representante da Leme responde "os monitoramentos realizados desde 2012 permitem ter um registro muito próximo da realidade de como é o Xingu atualmente e o que vai ser com o empreendimento da NE. Acredito que o órgão licenciador da Belo Sun vai também exigir monitoramento por parte dela. Belo Sun esta previsto para finalizar em 2017, quando BM estará com a barragem fechada (…) a natureza dos impactos são diferentes". Zé Carlos Arara demostra muita preocupação pela perda de vazão para os indígenas, o número de pessoas nas aldeias e rios aumentou e isso já é um impacto. Técnico da NE informa que o modelamento matemático sobre a temperatura da água na Vazão reduzida ficará em torno de 28ºC a 32ºC, "ou seja, irá se comportar como hoje". Indígenas manifestaram preocupação com a turbidez do rio na construção da ensecadeira. Representante Arara da aldeia Guary-Duan questiona possível alteração da qualidade da agua por efeito da supressão vegetal das ilhas. Há descontentamento com frequência de monitoramento da vazão a cada 3 meses, pois não reflete os eventos que observam diariamente na qualidade da água do rio. Insistem na necessidade de poço na aldeia Terrawangã, TI Arara VGX. Representante da Leme responde "a modelagem mostrou que não haveria problemas com a qualidade da água". Os Juruna mostram preocupação com migração de animais e peixes e sugerem colocar chips na caça para ver se eles estão por ai ainda, acredita que os porcos estão migrando para outros lugares. Há ainda questionamentos de porque os pescadores ribeirinhos foram cadastrados e os indígenas não. A Funai também questiona porque não é feito o estudo com indígenas. Representante da aldeia Muratu insiste em incluir indígenas no cadastramento.	(não há registro de encaminhamentos)

Tema: Monitoramento da pesca	
Discussão	**Encaminhamentos**

Reunião de criação do Comitê, novembro de 2012. Apresentação do programa de monitoramento da atividade pesqueira pela Leme empresa executora da coordenação de monitoramentos. Queixas dos Juruna manifestando que a iluminação e as explosões nos canteiros de obras têm afugentado a pesca e a caça.	Leme responde que nas reuniões do Comitê virão especialistas para falar desses assuntos
1ª reunião ordinária, dezembro de 2012 Os indígenas se queixam que o escurecimento da água e sujeira estão impactando a pesca. Indefinição de método e critérios de valoração dos impactos da pesca já que não é monitorada como atividade econômica	Norte Energia disse que assim que identificados impactos serão compensados em forma ainda a ser definida
2ª reunião ordinária, abril de 2013 Não aconteceu por falta de quórum.	Funai sugeriu realizar reunião informativa.
Reunião Informativa, maio de 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
3ª Reunião ordinária, dezembro de 2013 Registra se que os indígenas “não receberam nenhum relatório sobre o monitoramento de pesca e que o cadastro de pescadores indígenas realizado pela Leme não foi finalizado”	(não há registro de encaminhamentos)
4ª Reunião ordinária, fevereiro de 2014 Os indígenas Juruna solicitam pautar monitoramento de caça na reunião. Representante Arara acrescenta que “a claridade e as explosões influenciaram na diminuição da fauna que eram anteriormente caçadas” Funai pede para registrar que "mais uma vez não foi discutida a questão dos prejuízos relativos à atividade pesqueira dos indígenas e a demanda por uma valoração de uma indenização"	(não há registro de encaminhamentos)
5ª Reunião ordinária, maio de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
6ª reunião ordinária, dezembro de 2014 Indígenas questionam o que está acontecendo com a pesca. Representante da Leme explica que está sendo monitorado o pescado em Altamira há três anos e "não foi registrado nenhum evento diferente ao normal" está sendo registrado um acréscimo de pescadores nas áreas. Representante Juruna solicita levantar quantos pescadores existiam antes da barragem. “Um pescador poderia pegar 40-50 pacus, agora nem a comunidade toda junta pesca isso”. Indígenas Juruna questionam localização de pontos de monitoramento e	

insistem em fazer e apresentar análises especificas da VGX e não do todo. Representantes Arara insistem na necessidade de monitoramentos nas TIs e especialmente no rio Bacajá que vai ter a cachoeira Jericoa intransponível. Insistem na pergunta à NE sobre o impacto da claridade nas aldeias por efeito da iluminação dos canteiros de obras.

Há preocupação igualmente com a fauna dos lugares que sofrem supressão vegetal "Onde estão sendo soltos os animais?" e "Quanto tempo os animais ficam presos?". Representante Juruna diz que não é feito acompanhamento do monitoramento da caça pelo PSA e representante da Agrar responde que "o monitoramento está previsto para peixes e tacajás".

Manifestam insatisfação pela falta de monitoramentos específicos para tucunaré, matrinxã e outras espécies de consumo e venda no Xingu.

Representante da Funai insiste que já foi colocado várias vezes em outras atas a necessidade de novos pontos de monitoramento, e esclarece que para isso acontecer é preciso a NE propor e Ibama aprovar.

Técnico da NE disse que já foi apresentado nas comunidades o programa de pesca sustentável. Os indígenas vem discordando dos dados que mostram que na bacia como todo não há diminuição de peixes.

Pesca ornamental. Representante de Paquiçamba questiona a metodologia dos monitoramentos do PGTI por ter pouco tempo na aldeia, 5 dias por mês. Acrescenta que se há impacto nos peixes ornamentais deve haver compensação.

Agrar Engetec menciona projeto de aquicultura para reproduzir esses peixes em cativeiro. Representantes Arara e Juruna propõem visita ao laboratório. Representante da aldeia Muratu questiona: "se NE esta criando peixe zebra, onde os indígenas entram para tirar a sua renda? (…) peixe zebra só tem na VGX. se a criação der certo tem que ser repassada aos indígenas a tecnologia de criação". Representante da NE diz que a ideia é criar planos pilotos e repassar aos índios as técnicas. Representante Juruna questiona que se perderem a pesca artesanal serão recompensados? Diz que pesca no mergulho e a turbidez atrapalha **e** destaca que a compensação está garantida no PBA, que qualquer impacto deverá ser compensado. Insiste em monitoramento especifico da VGX. Pergunta se há monitoramento dos peixes ornamentais e o representante da Agrar diz que sim, e que está sendo acompanhado desde 2010 pela UFPA em parceria com o Ministério da Pesca.

Coordenadores do programa de monitoramento participativo dentro do Programa de Gestão Ambiental das Terras Indígenas (PGTI) executado pela Verthic explicam que a metodologia foi definida conjuntamente e que os dados são entregues periodicamente nas comunidades, por isso ficou definido 5 dias por aldeia. O monitoramento vai até 2017 e serve de referência aos impactos futuros. Sobre o número de dias o profissional da Verthic diz que se o monitoramento for por um ano, 5 dias não é ideal, mas para 5 anos, ate 2017, é suficiente. O monitoramento também pode continuar sendo feito pelos indígenas. Na TI Arara da VGX o ingresso foi apenas autorizado no subcomitê da VGX e o inicio do monitoramento será em janeiro de 2015.

Representante da Funai faz leitura de carta de reivindicação que menciona as espécies importantes que não estão sendo monitoradas. Representante da Agrar Engetec do Programa de Supervisão Ambiental explica que o estudo de hábitos alimentares era feito com 6 espécies, mas a está sendo ampliado para 40 espécies.

A representante da Funai lê outro trecho da carta que diz: "gostaríamos de rediscutir os métodos de monitoramento já que as espécies mais importantes não aparecem". Representante da NE diz que já tem 3 anos de monitoramento, por isso é difícil alterar metodologia. Indigenas sugerem que o método inclua técnicas que eles usam.

Os indígenas se queixam de vários sítios de pesca que já perderam a montante

Leme concorda com a possibilidade de apresentar análise específica só do Trecho de Vazão Reduzida, TVR.

NE irá informar à Funai sobre mapeamento de soltura de fauna com orientação para não soltar perto da TI.

Representantes do Programa de Supervisão Ambiental (PSA) tentarão agendar visita ao CAVE para conhecer o laboratório e as pesquisas sobre peixes ornamentais.

É solicitada a lista de pescadores indígenas para aplicar entrevistas sobre pesca.

Representante da Norte Energia lembra que a inclusão de novos pontos de monitoramento terá que entrar no procedimento de licenciamento e essa solicitação encaminhada ao IBAMA. Representante da NE informa que o comitê terá que fazer uma nota técnica e encaminhar para o IBAMA sugerindo inserção desse ponto.

e jusante.	

Tema: Programa de Monitoramento de Quelônios	
Discussão	**Encaminhamentos**
Reunião de criação do Comitê, novembro de 2012 Funai sugere colocar os programas a serem monitorados no regimento, e a sugestão é aceita pela NE.	(não há registro de encaminhamentos)
1ª Reunião ordinária, dezembro de 2012 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
2ª reunião ordinária, abril de 2013 Não aconteceu por falta de quórum.	Funai sugeriu realizar reunião informativa.
Reunião Informativa, abril 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
3ª Reunião ordinária, dezembro de 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
4ª Reunião ordinária, fevereiro de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
5ª Reunião ordinária, maio de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)	
6ª Reunião ordinária, dezembro de 2014	Ficou encaminhado apresentações da NE sobre o programa quelônios e tracajás. NE solicita apresentar primeiro nas aldeias e responder sobre dúvidas levantadas na próxima reunião do CVR. Indígenas concordam

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Implementação e Prazos

Indicador: Implementação do Comitê da Vazão Reduzida (CVR)

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica sintetiza as referencias aos principais temas no escopo de monitoramento do CVR, nas suas diferentes reuniões.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

No Comitê Indígena para controle e monitoramento da Vazão Reduzida no Trecho da Volta Grande do Rio Xingu, CVR discutem-se aspectos relacionados ao Programa de Gestão Integrada da Volta Grande, do Plano Básico Ambiental, e do Programa de Supervisão Ambiental do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PSA/PBA-CI) . É importante acompanhar, nas fases de instalação e de operação, como são discutidos os diferentes temas monitorados, incluindo as percepções indígenas sobre os diferentes impactos e a execução e eficácia das ações de mitigação/compensação propostas e/ou sugeridas ao longo do processo.

Caracterização da participação dos membros e convidados nas reuniões

Situação em setembro de 2015		
Caráter	**Participantes**	**Descrição**
Membros	Funai	A representação da Funai no comitê foi composta por representante da Coordenação de Licenciamento (CGLic) como titular e da Coordenação Regional (CR) Centro Leste do Pará como suplente entre as Reuniões Ordinárias (RO) 1 e 4. A partir da RO5, de maio de 2014, a representação oficial ficou a cargo da CR Centro Leste do Pará. Na RO1 não houve participação dos membros titulares, mas de uma funcionária da CR, e na RO6 foi acompanhada por um Procurador da Funai.
	Norte Energia (NE)	. A representação é feita por funcionários da Superintendência de Assuntos Indígenas(SAI) sendo que o representante da Norte Energia foi também secretario do CVR entre as RO1 e RO6 quando foi substituído por um indígena Juruna. Em geral, além dos representantes oficiais, outros funcionários da SAI sempre acompanham as reuniões. NE é responsável pela logística das reuniões.
	TI Paquiçamba	As três aldeias Juruna da TI Paquiçamba tem representação no CVR: *Aldeia Paquiçamba*: Destaca-se pela constância na representação e o atendimento a todas as reuniões. O representante titular de Paquiçamba foi eleito por votação como secretario do CVR na RO6 *Aldeia Muratu*: Destaca-se a participação ativa dos seus representantes e a ausência em apenas uma reunião. *Aldeia Furo Seco*: Nova aldeia Juruna. Destaca-se a participação ativa dos seus representantes e a ausência em apenas uma reunião.
	TI Arara da Volta Grande do Xingu	As duas aldeias Arara da Volta Grande do Xingu tem representação no CVR: *Aldeia Terrawangã*: Destaca-se a participação ativa dos seus representantes nas reuniões e também a ausência em sessões do comitê. *Aldeia Guary-Duan*: Destaca-se a participação ativa dos seus representantes nas reuniões ainda que a sua presença é inconstante, com ausência em quatro das sete reuniões.

Convidados	Leme Engenharia	Empresa contratada pela Norte Energia responsável pela coordenação dos monitoramentos dos meios físico e biótico do PBA, incluindo o Plano de Gestão Integrada da Volta Grande do Xingu. Representantes da empresa estiveram presentes nas primeiras três reuniões R1, R2 e RI. A ausência da Leme nas RO3, RO4 e RO5 foi motivo de pauta pois os indígenas reivindicaram insistentemente a sua presença para prestar esclarecimentos sobre os detalhes dos monitoramentos. Representantes da Leme voltaram a participar da RO6.
	EBPM	EBPM empresa responsável pela construção do Sistema de Transposição de Embarcações participou da RO1 e RO2
	Verthic [1]	Empresa contratada pela Norte Energia para executar programas conforme Plano Operativo do PBA-CI e participa como convidada desde a RO3, quando a empresa inicia atividades de campo. O PGTI desenvolve atividades de monitoramento participativo de caça e pesca nas TI Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu.
	Agrar/Engetec	Agrar/Engetec, empresa contratada pela Norte Energia para executar os programas de Supervisão Ambiental, PSA, e Programa de Atividades Produtivas, PAP, conforme Plano Operativo do PBA-CI participa como convidada desde a RO3 quando iniciou atividades de campo.

NOTA TÉCNICA - 2015:

(1) A Verthic executou os Programas de Gestão, Programa de Gestão Territorial Indígena, Programa de Fortalecimento Institucional, Programa de Educação Escolar Indígena, Programa Integrado de Saúde Indígena, Programa de Patrimônio Cultural.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Articulação

Indicador: Articulação entre os atores participantes

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Regimento interno do CVR, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Plano Operativo acerca dos Planos, Programas e Projetos do PBA-CI e Plano Básico Ambiental - Componente Indígena

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande, TI Paquiçamba e articulação institucional

Descrição:

A métrica resume a participação de diferentes atores no CVR.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

O escopo do CVR envolve uma população com importantes diferenças etnicas, e de experiencias de contato e modos de relação com a sociedade envolvente, representações da Funai, Norte Energia e membros convidados. É importante descrever sucintamente a articulação destes diferentes atores no CVR.

Descrição da adequação do CVR aos povos indígenas participantes.

Situação em setembro de 2015

A adequação do CVR aos povos indígenas participantes, do ponto de vista do local onde as reuniões são realizadas, tem sido assunto de constante discussão no âmbito do comitê. No regimento interno ficou definida a realização das reuniões ordinárias do comitê preferencialmente nas aldeias. Durante o primeiro ano de funcionamento, entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013, foram realizadas quatro reuniões ordinárias, rotativamente entre as aldeias Muratu, Paquiçamba, Furo Seco (TI Paquiçamba) e Terrawangã (TI Arara da Volta Grande do Xingu). No ano 2014 foram realizadas três reuniões ordinárias em Altamira. Em 2015 não houve ainda (até fim de setembro) reuniões ordinárias ou extraordinárias do Comitê, em parte por desentendimentos sobre o local a serem realizadas.

Em todas as reuniões de 2014, houve questionamentos à Norte Energia (NE) pelo fato de terem marcado a realização da reunião fora da aldeia. Na reunião ordinária 4, realizada na sede do Programa de Comunicação Indígena da NE em Altamira, a representante da Fundação Nacional do Índio (Funai) e os indígenas Juruna e Arara da VGX questionaram a falta de planejamento da NE para providenciar transporte adequado, seja fluvial ou terrestre, para a realização da reunião nas aldeias, e também pelo fato de ter mudado o local e informado à Funai e indígenas apenas na véspera da reunião; os indígenas solicitaram receber diárias caso as reuniões fossem marcadas fora das aldeias. A 5ª reunião, foi marcada pela NE no Hotel Castelo, próximo a Altamira. Foi repetida a mesma solicitação que as reuniões fossem nas aldeias e no caso de serem na cidade fossem pagas diárias aos membros. Foi acertada a realização de reunião extraordinária na aldeia Muratu. Na 6ª reunião ordinária, no Hotel Castelo, novamente houve queixas pela não realização da reunião nas aldeias e os indígenas repetiram a demanda de pagamento de diárias.

A 7ª reunião ordinária, que seria a primeira de 2015, foi marcada com antecedência de um mês para realização na aldeia Terrawangã dos Arara da Volta Grande. Foi contudo remarcada pela NE para realização no Hotel Castelo em 13/08/2015. Os indígenas novamente apresentaram a sua discordância pela mudança de data e local e solicitaram diárias pelo deslocamento. NE e indígenas acordaram o pagamento de diárias e a reunião foi remarcada para a aldeia Muratu para 19/08/2015. Contudo, a reunião na aldeia não aconteceu por falta de quórum - não comparecimento dos representantes titulares das aldeias Terrawangã e Guaryduan (TI Arara VGX) da Aldeia Furo Seco (TI Paquiçamba) e da Norte Energia.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Criterios e Demandas

Indicador: Adequação do CVR aos povos indígenas participantes.

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR e Indígenas da aldeia Muratu (TI Paquiçamba)

Palavras-chave: participação social, questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve a adequação do CVR aos povos indígenas participantes.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

O contexto multiétnico e de diferentes experiências de contato e relação com a sociedade envolvente estabelecidas pelos povos indígenas na área do Trecho da Vazão Reduzida na Volta Grande do Xingu, colocam um desafio para o CVR como espaço de monitoramento e controle do Trecho da Vazão Reduzida. É importante acompanhar a forma como o CVR se adequa às particularidades dos diferentes povos indígenas na procura de gerar uma mais ampla participação e cumprimento dos seus objetivos.

Sistematização e disponibilização das informações

Situação em setembro de 2015
As atas e regimento interno do CVR são disponibilizadas em formato digital como anexo do capítulo correspondente ao Programa de Supervisão Ambiental nos relatórios consolidados semestrais de andamento das ações dos programas do PBA-CI no site do Ibama. Contudo, os indígenas frequentemente questionam não terem cópias das atas a tempo para conhecimento dos membros da aldeia e que os encaminhamentos não são claros ou são difíceis de acompanhar. Os Xikrin demandam serem informados das transformações da Volta Grande e Trincheira Bacajá, por não participarem do CVR. As informações e participação no monitoramento e controle do Trecho da Vazão Reduzida são igualmente de difícil acesso para as populações não aldeadas da Volta Grande do Xingu

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Controle social

Indicador: Transparência

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Trincheira Bacajá, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Relatórios Consolidados de Andamento do PBA e do Atendimento de Condicionantes (Norte Energia), Verthic, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, Lideranças Arara, Lideranças Juruna e Lideranças Xikrin

Palavras-chave: Transparência e acesso à informação, questões indígenas, TI Arara da Volta Grande, TI Trincheira Bacajá e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve a sistematização e disponibilização de informações do CGI

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

A sistematização e disponibilização das informações são aspectos chaves para fazer com que as discussões e decisões tomadas no CGI sejam apropriadamente registradas e os encaminhamentos acompanhados ao longo do tempo.

Fluxo de demandas e comunicação de encaminhamentos e informações entre aldeias, subcomitês na Volta Grande do Xingu (VGX), TITB e CVR

Situação em setembro de 2015
Questões relativas ao escopo do CVR foram também objeto de discussão nos comitês e subcomitês de acompanhamento das ações do PBA-CI: o subcomitê da Volta Grande do Xingu (VGX) e o subcomitê da Terra Indígena Trincheira Bacajá (TITB). Na *primeira reunião ordinária do subcomitê VGX*, em outubro de 2014, os Juruna manifestam descontentamento com o fato da empresa Leme Engenharia (coordenadora dos programas de monitoramento do PBA), não comparecer ao CVR, contam que marcaram reunião do CVR na cidade porque a Leme não ia na aldeia e mesmo assim não assistiram à reunião. “Os indígenas estão vendo vários problemas do monitoramento da Leme, tentam discutir esses assuntos e a Leme só enrola.” Na *segunda reunião ordinária do subcomitê VGX*, em Junho de 2015, representante da empresa Agrar/Engetec (executora do Programa de Supervisão Ambiental, PSA do PBA-CI) explica que a empresa não faz monitoramentos, apenas faz levantamento dos questionamentos para levar ao CVR. Orienta a que a discussão se o monitoramento do PBA tem problemas seja discutido no CVR. Na *primeira reunião ordinária do subcomitê da TITB*, em outubro de 2014, os Xikrin demonstram angustia e pedem informação sobre o que vai acontecer no Rio Bacajá, solicitam monitoramento do nível da água, caça e pesca na TITB. Os Xikrin demonstram interesse em começar monitoramento participativo com a empresa Verthic, (executora de programas do PO/PBA-CI, entre eles o Programa de Gestão Territorial Indígena, PGTI que contempla o projeto de monitoramentos participativos).

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Controle social

Indicador: Transparência

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Lideranças Arara, Lideranças Juruna, Lideranças Xikrin, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI e Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI

Palavras-chave: Transparência e acesso à informação, questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica reune as referencias a demandas de informações e comunicação de encaminhamentos nos subcomitês da Volta Grande do Xingu e Terra Indígena Trincheira Bacajá.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

A demanda por informações sobre as mudanças na Volta Grande e os programas para seu monitoramento ultrapassam o espaço do CVR e são mencionadas em outros espaços de controle social. É importante acompanhar como aparecem as demandas por informações e comunicação de encaminhamentos no escopo do CVR em outros espaços como os subcomitês da Volta Grande e Terra Indígena Trincheira Bacajá.

Demanda de informações sobre a Vazão Reduzida nos comitês (CVR e CGI) e das aldeias

Situação em setembro de 2015
1. Preocupação com monitoramentos ambientais adequados dos impactos a jusante do barramento Pimental. Preocupações Xikrin com impactos e falta de monitoramento na TI Trincheira Bacajá (RO2, mar 2014). Queixas dos Juruna por que a empresa coordenadora dos monitoramentos não comparece às reuniões do Comitê do Trecho da Vazão Reduzida, CVR (RO4, dez 2014) Preocupação com descontinuidade nos monitoramentos é colocada e pauta pela Funai, Juruna e Arara VGX (RO3, ago. 2015) 2. Abrangência do PBA-CI Participação de ribeirinhos da Vota Grande do Xingu nos programas de mitigação de impactos (demanda presente em todas as reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI) 3. Subsistência e mudança de modos de vida a jusante do barramento Pimental Preocupações com a pesca e com problemas na execução dos projetos de subsistência do Programa de Atividades Produtivas (RO2 mar 2014; RO3 jul. 2014; RO4 dez 2014; RE3 ago. 2015) 4. Recomposição da Infraestrutura Vial Demanda por construção e reformas e manutenção de acessos terrestres na TI Trincheira Bacajá (TITB) e Arara VGX dada afetação da navegabilidade nos rios Xingu e Bacajá.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Controle social

Indicador: Transparência

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR e Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI

Palavras-chave: TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande, TI Paquiçamba, Transparência e acesso à informação e questões indígenas

Descrição:

A métrica reúne referencias a temas do escopo do CVR, tratadas no CGI.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

A demanda por informações sobre as mudanças na Volta Grande e os programas para seu monitoramento ultrapassam o espaço do CVR e são mencionadas em outros espaços de controle social. É importante acompanhar como aparecem as demandas por informações e açoes do escopo do CVR em outros espaços,

como o CGI.

Envolvimento dos indígenas e ribeirinhos na definição e revisão do hidrograma de consenso no Trecho da Vazão Reduzida

Situação em setembro de 2015
Criação do Comitê, novembro de 2012. Representante da Leme Engenharia (coordenadora dos programas de monitoramento PBA) faz uma breve explicação do termo “hidrograma ecológico” com relação ao ponto 2 do regimento interno. Por sugestão da representante da Funai, no regimento incluiu-se uma breve definição do hidrograma ecológico além de explicitar os diferentes programas relacionados ao seu monitoramento.
1ª Reunião ordinária, dezembro de 2012. Representante da Funai observa pouca relação entre critérios de pesquisa de monitoramento, não ajustados com os indígenas. Juruna pedem cópia dos monitoramentos nas aldeias, sempre que realizados.
Reunião Informativa, abril 2013. Representante de Paquiçamba pergunta se haverá cheia no Rio Bacajá. Foi respondido que sim.
3ª Reunião ordinária, dezembro de 2013 (o tema não foi levantado nesta reunião)
4ª Reunião ordinária, fevereiro de 2014. Indígenas solicitam informação de monitoramento desde 2011 com dados de turbidez e nível da água. Funai questiona que técnicos da empresa responsável, Leme Engenharia, não estão presentes.
5ª Reunião ordinária, maio de 2014 (o tema não foi levantado nesta reunião)
6ª Reunião ordinária, dezembro de 2014. Técnico da Norte Energia (NE) apresenta o hidrograma ecológico. Representante da Leme responde os questionamentos. Representante de Paquiçamba se preocupa em que a vazão reduzida seja como as secas históricas e é respondido que haverá novos ciclos de seca/cheia e que a ideia é “imitar a natureza só que com menos água”. Representante Arara questiona qual é a garantia que a NE irá fazer isso e não privilegiar o lucro. É respondido que a forma de funcionamento da VGX foi aprovada em documento da Agência Nacional de Águas (ANA) e Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); outra garantia é a obrigação por seis anos de fazer monitoramentos para avaliar os impactos. Representante Arara demonstra descrédito com relação às garantias explicadas: “o que ocorreu na oitiva faz com que eles não descartem a hipótese de ocorrer novamente”. Representante da NE fala também do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu que irá até 2025. Representante da Funai questiona sobre a alternância entre os dois hidrogramas A e B. É respondido pela Leme: o que foi aprovado na ANA é que se trabalhará com 2 hidrogramas. Um ano se trabalha com vazão máxima de 4000 m3/s e no ano seguinte terá que garantir 8000 m3/s.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Controle social

Indicador: Participação social

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR

Palavras-chave: Transparência e acesso à informação, participação social, questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve as referencias à participação indigena com relação ao estabelecimento do hidrograma de concenso.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

A primeira das condicionantes elencadas no Parecer 21 da Funai para a licença Previa da UHE Belo Monte considera o empreendimento viavel, se "(a) As mudanças sugeridas no EIA sejam rigorosamente implementadas, observando as questões e peculiaridades indígenas, especificamente sobre a necessidade de um hidrograma ecológico, que seja suficiente para permitir a manutenção dos recursos naturais necessários a reprodução física e cultural dos povos indígenas. Em outras palavras, que o hidrograma ecológico (em especial os limites mínimos estipulados) considerado viável pelo Ibama permita a manutenção da reprodução da ictiofauna do Xingu e o transporte fluvial até Altamira, em níveis e condições adequados, evitando mudanças estruturais no modo de vida dos Juruna de Paquiçamba e dos Arara de Volta Grande podendo levar ao eventual deslocamento de suas aldeias" (p.94) É importante acompanhar como no CVR o tema da viabilidade do hidrograma de concenso é tratada.

Projetos de monitoramento existentes na VGX e TITB e fluxo de informações para o CVR

Programas / Responsáveis	**Situação em setembro de 2015**
Programas de Monitoramento do PBA na VGX / Norte Energia	**Discussões no CVR**
Programa de Gestão de Recursos Hídricos. Destaca-se especialmente o programa específico “Projeto de Monitoramento da Largura, Profundidade e Velocidade de Seções do TVR”	Não apresentado no CVR
Plano de Conservação de Ecossistemas Terrestres: entre eles os projetos de monitoramento da herpetofauna, avifauna, mamíferos terrestres, quirópteros, fauna subterrânea.	Não apresentado no CVR. Demanda por informação e ações de monitoramento da caça. Metodologias de monitoramento questionadas pelos indígenas.
Programa de Compensação Ambiental: Projeto de criação de unidades de conservação	Não apresentado no CVR
Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu: projeto de Acompanhamento das atividades minerais, monitoramento da atividade garimpeira; monitoramento das condições de navegabilidade e das condições de vida; monitoramento do Sistema de Transposição de Embarcações; monitoramento das condições de vida das populações da Volta Grande.	Não apresentado integralmente no CVR. Discutidos os resultados da modelagem da navegação no TVR e funcionamento do STE. Questionamentos dos indígenas pois consideram que a atividade pesqueira não está sendo bem monitorada na Volta Grande.
Projeto de Recomposição da Infraestrutura Vial	Não mencionado no CVR. Questionamentos dos Xikrin sobre acessos às aldeias são frequentes no subcomitê da Trincheira Bacajá e no Comité Gestor Indígena do PBA-CI.
Programas de Monitoramento do PBA-CI na VGX / Norte Energia	**Discussões no CVR**
Programa de Gestão Territorial Indígena: constituído a partir dos projetos de Planejamento e Apoio à Gestão Compartilhada; Projeto de Monitoramento Territorial e Projeto de Conservação Territorial	Mencionado especialmente o projeto participativo de monitoramento da pesca e a caça.

Programa de Supervisão Ambiental: Projeto de coordenação da supervisão ambiental; Projeto de acompanhamento do plano de conservação de ecossistemas terrestres; projeto de acompanhamento ao plano de conservação dos ecossistemas aquáticos; programa de acompanhamento ao plano de gestão dos recursos hídricos; Programa de acompanhamento do plano de gestão integrado da volta grande do Xingu.	Programas não apresentados integralmente no CVR. Consultores respondem dúvidas dos indígenas e se remetem a coordenação de monitoramentos (Leme Engenharia) pautas e dúvidas que devem ser melhor esclarecidas.
Programa Xingu, Instituto Socioambiental (ISA)	**Discussões no CVR**
Monitoramento aos impactos na pesca na área de influência da UHE Belo Monte no Xingu, UFPA e ISA	Não apresentados integralmente no CVR. O conteúdo de uma carta dos indígenas denunciando problemas no monitoramento (ago. 2014), foi levada à 6a reunião ordinária do CVR (dez.2014) pela representante da Fundação Nacional do Índio, pautando os questionamentos à Leme e NE sobre problemas nas metodologias e inserção de novos pontos de amostragem.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Acompanhamento das transformações sociambientais na VGX

Indicador: Projetos de monitoramento.

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Instituto Socioambiental (ISA), Sistema de Informações Geográficas (SIG) das Terras Indígenas do Médio Xingu, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Lideranças Arara, Lideranças Juruna, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), Plano Básico Ambiental - Componente Indígena, Lideranças Xikrin, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Plano Básico Ambiental da UHE Belo Monte, Francesco, Ana De; Carneiro, Cristiane. Atlas dos impactos da UHE Belo Monte sobre a pesca. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015 e Universidade Federal do Pará (UFPA)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica enumera os diferentes programas e projetos de monitoramentos sociambientais e sintetiza as referencias a como cada um destes é tratado no CVR.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

Existem numerosos projetos e programas de monitoramento sociambiental na area de incidencia do Trecho da Vazão Reduzida, sejam eles do PBA, PBA-CI e outros. É importante acompanhar como as diferentes iniciativas são trazidas às discusões do CVR.

Projetos de formação de indígenas para o monitoramento socioambiental na VGX e TITB

Situação em setembro de 2015
Programa de Gestão Territorial Indígena, PBA-CI. *Projeto de monitoramento participativo da caça e pesca na TI Paquiçamba:* De março de 2014 a fevereiro de 2015, 32 monitores indígenas participaram das atividades do monitoramento, sendo 11 da aldeia Muratu, 12 da aldeia Paquiçamba e 9 do Furo Seco. O 5º Relatório Consolidado do PBA-CI, Anexo 8.2.3 traz os primeiros resultados do monitoramento. *Projeto de monitoramento participativo da caça e pesca na TI Arara da VGX* A etapa preparatória do monitoramento foi iniciada em janeiro de em oficina na aldeia Terrawangã com 18 pessoas. Estabeleceu-se um sistema rotativo mensal de monitores indígenas nas aldeias Terrawangã e Guary-Duan. Relatório Consolidado do PBA-CI, Anexo 8.2.4. traz os primeiros resultados do monitoramento. Não ha registro de formação para monitoramento com populações ribeirinhas e índios não aldeados na Volta Grande, nem com Xikrin da Trincheira Bacajá.
UFPA, ISA. Monitoramento aos impactos na pesca a área de influencia da UHE Belo Monte no Xingu Entre os meses de setembro de 2013 e setembro de 2014 foram realizadas oficinas participativas de treinamento que culminaram na formação de 12 pesquisadores indígenas. Esses pesquisadores desenvolveram um levantamento sobre as dinâmicas da pesca e consumo alimentar das famílias da Aldeia Muratu. A pesquisa incluiu todas as famílias residentes na aldeia, também em número de 12 à época do início do monitoramento. Estudo de caso publicado em Francesco e Carneiro (2015).

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Acompanhamento das transformações sociambientais na VGX

Indicador: Formação para o monitoramento

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Instituto Socioambiental (ISA), Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Lideranças Arara, Lideranças Juruna, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), Plano Básico Ambiental - Componente Indígena, Lideranças Xikrin, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Plano Básico Ambiental da UHE Belo Monte, Francesco, Ana De; Carneiro, Cristiane. Atlas dos impactos da UHE Belo Monte sobre a pesca. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015 e Universidade Federal do Pará (UFPA)

Palavras-chave: TI Arara da Volta Grande, TI Trincheira Bacajá, TI Paquiçamba e questões indígenas

Descrição:

A métrica enumera as diferentes iniciativas de formação de indígenas para o monitoramento, e os seus avanços.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

Tendo em vista a redução da vazão hídrica do rio Xingu, é importante acompanhar o processo de formação dos indígenas voltados ao monitoramento socioambiental. A formação possibilita uma participação mais qualificada e embasada, no âmbito do Comitê Indígena para o controle e monitoramento da Vazão Reduzida no trecho da Volta Grande do Rio Xingu, e o estabelecimento de indicadores ambientais de referência intercientíficos, a partir dos conhecimentos dos povos indígenas e da ciência ocidental, para acompanhar os resultados dos programas de mitigação e monitorar as transformações ambientais nas Terras Indígenas e no entorno, nas diversas fases do empreendimento e as consequências para os povos indígenas.

Ações de fortalecimento institucional no PBA-CI voltadas ao CVR e subcomitês

Situação em setembro de 2015
A partir do inicio da execução dos programas do PBA-CI houve uma serie de ações do Programa de Gestão e Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) voltadas a melhorar o conhecimento sobre o funcionamento do CGI, subcomitês e com isso contribuir para uma participação indígena mais qualificada. Não ha informação sobre um direcionamento especifico do PFI ao CVR. Entre as ações, no 3º Relatório Consolidado do PBA-CI (Jul. 2014) destacam-se: A realização de reuniões por rota para explicar o PBA-CI e o funcionamento do Comitê e definir como a comunidade vai monitorar e opinar na implementação dos programas Oficina em cada Terra Indígena, na Volta Grande do Xingu e p/ os moradores de Altamira sobre aspectos legais e organizacionais de associações e cooperativas No 4º RC do PBA-CI destacam-se Continuidade das reuniões por rota para explicar funcionamento do PBA-CI comité gestor indígena e subcomités de acompanhamento às ações do PBA-CI. Aprofundamento sobre os diferentes programas em 10 reuniões de subcomités. No 5º RC (Fev. 2015) do PBA-CI destacam-se Continuidade das reuniões por rota para explicar funcionamento do PBA-CI comité gestor indígena e subcomités de acompanhamento às ações do PBA-CI. Inicio de ações de fortalecimento institucional nas aldeias da TI Trincheira Bacajá. Elaboração de proposta metodológica para qualificação de conselheiros.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Fortalecimento organizacional

Indicador: Fortalecimento institucional

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Instituto Socioambiental (ISA), Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, Lideranças Arara, Lideranças Juruna, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), Plano Básico Ambiental - Componente Indígena, Lideranças Xikrin, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Plano Básico Ambiental da UHE Belo Monte, Francesco, Ana De; Carneiro, Cristiane. Atlas dos impactos da UHE Belo Monte sobre a pesca. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015 e Universidade Federal do Pará (UFPA)

Palavras-chave: TI Paquiçamba, TI Arara da Volta Grande, TI Trincheira Bacajá e questões indígenas

Descrição:

A métrica enumera as diferentes iniciativas de formação de indígenas para o monitoramento, e os seus avanços.

Como coletar:

Dados foram coletados nos Relatórios Consolidados de Andamento do PBA e do Atendimento de Condicionantes (Norte Energia). Na página do IBAMA (www.ibama.gov.br/licenciamento), (1) clicar em [EIA - Relatórios - Monitoramentos Disponíveis]. (2) Entrar em [Hidrelétricas]. (3) Entrar em [Belo Monte]. (4) Entrar em [Relatórios Semestrais]. (5) Selecionar relatório do PBA-CI de interesse. (6) Entrar em [Capítulo 5 - Programa de Fortalecimento Institucional]. (7) Buscar ações de fortalecimento institucional voltadas ao CGI e subcomitês.

Justificativa:

Tendo em vista a redução da vazão hídrica do rio Xingu, é importante acompanhar o processo de formação dos indígenas/Ribeirinhos voltados ao monitoramento socioambiental. A formação possibilita uma participação mais qualificada e embasada, no âmbito do Comitê Indígena para o controle e monitoramento da Vazão Reduzida no trecho da Volta Grande do Rio Xingu, e o estabelecimento de indicadores ambientais de referência intercientíficos, a partir dos conhecimentos dos povos indígenas e da ciência ocidental, para acompanhar os resultados dos programas de mitigação e monitorar as transformações ambientais nas Terras Indígenas e no entorno, nas diversas fases do empreendimento e as consequências para os povos indígenas/ribeirinhos

---

Outras ações de formação para a participação indígena/ribeirinha

Situação em setembro de 2015
Destacam-se especialmente as ações de formação no processo do desenvolvimento do Plano de Gestão da Terra Indígena Trincheira Bacajá (TIBB) dentro do Projeto de implementação da Politica Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas (PNGATI), executado na TITB pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em parceria com The Nature Conservancy – Brasil, (TNC).

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Fortalecimento organizacional

Indicador: Fortalecimento institucional

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Verthic e The Nature Conservancy - Brasil (TNC)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve brevemente algumas iniciativas regionais de fortalecimento institucional.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

Além das ações de fortalecimento institucional contempladas dentro do PBA-CI, outras iniciativas na região incluem espaços de formação. É importante acompanhar outras experiências que, em conjunto, promovem uma participação mais qualificada.

Iniciativas de consulta prévia, livre e informada nos espaços do CVR

Situação em setembro de 2015
Não há registro de processos formais de consulta prévia no espaço do CVR. Na 6ª Reunião Ordinária do CVR, em dezembro de 2014, representantes Arara manifestaram desconfiança com garantias legais sobre o funcionamento do hidrograma de consenso: “o que ocorreu na oitiva faz com que eles não descartem a hipótese de ocorrer novamente” e “nós fomos pisoteados no caso das oitivas”.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Consulta prévia

Indicador: Processos de consulta no CVR

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério Público Federal em Altamira, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Verthic, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia) e 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica descreve eventuais processos formais e referencias a procedimentos de consulta, no âmbito do CGI.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

Conforme o Decreto 5.051 que promulga a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, o Artículo 6 dispõe o dever do governo em consultar aos povos interessados e garantir a participação livre "na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes". É importante acompanhar como o CVR como espaço de controle e monitoramento eventualmente adota processos formais de consulta previa, e em geral, como é mencionado o principio da consulta nesse espaço.

Encaminhamentos por reunião

Situação em setembro de 2015
Novembro de 2012: Reunião de criação do Comitê Pedir ao Dsei cobrar da Norte Energia a instalação de poço artesiano na aldeia Furo Seco, TI Paquiçamba
Dezembro de 2012: 1ª reunião ordinária Agendar data de vistoria indígena a rotas de navegação Apresentar dados de monitoramento a danos nas embarcações no STE NE assume responsabilidade com danos a embarcações no STE e vazão reduzida Redigir proposta justificando embarcadouro a jusante do STE Pré-agendada reunião com diretores da NE, assunto qualidade da agua na Volta Grande
Abril de 2013, Reunião informativa Redigir proposta justificando embarcadouro a jusante do STE Agendar data de vistoria indígena a rotas de navegação Convidar empresas responsáveis por monitoramentos. Apresentar dados em comparação com previsões EIA
Dezembro de 2013, 3ª reunião ordinária (não há registro de encaminhamentos dessa reunião)
Fevereiro de 2014, 4ª reunião ordinária Agendar data de vistoria indígena a rotas de navegação Redigir proposta justificando embarcadouro a jusante do STE Inserir novos pontos de monitoramento. Apresentar dados específicos de monitoramentos da Volta Grande
Maio de 2014, 5ª reunião ordinária (não há registro de encaminhamentos dessa reunião)
Dezembro de 2014, 6ª reunião ordinária Esclarecer rotas de navegação dos Juruna não explicitas na modelagem de navegação apresentada Informar andamento do projeto de resgate de fauna e áreas de soltura. Orientar para não soltar perto das TI Agendar visita a projeto de reprodução de espécies ornamentais Incluir indígenas no cadastro de pescadores da VGX Produzir Nota Técnica para o Ibama inserir novos pontos de monitoramento.

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Encaminhamentos

Indicador: Encaminhamentos construidos no comitê.

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta

Grande do Xingu

Fontes: Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia) e 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica traz um resumo dos "encaminhamentos" produzidos no CVR, por reunião.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

Nas reuniões ordinárias e extraordinárias o CVR produz uma serie de “encaminhamentos” sob a forma de decisões, de recomendações, de criação de subcomissões e de grupos de trabalho ou de notas técnicas. É importante monitorar os encaminhamentos produzidos no CVR ao longo do tempo para poder acompanhar como evoluem os encaminhamentos questionados ou propostos em cada reunião.

Percepção sobre a efetividade das ações encaminhadas pelo comitê

Situação em setembro de 2015
Os indígenas pediram para registrar na ata da 3ª reunião ordinária que "Os indígenas membros do comitê informam que gostariam que os acordos firmados nas reuniões sejam cumpridos". Isto com relação a descumprimento de acordos sobre informações precisas sobre durabilidade de embarcações usando o STE, não agendamento de vistorias indígenas às rotas de navegação, falta de providencias com relação ao atracadouro a jusante do STE. Funai e indígenas manifestam insatisfação pela ausência da NE e empresas subcontratadas para prestar esclarecimentos aos encaminhamentos, igualmente pelo descumprimento do cronograma de reuniões. Há questionamentos constantes que não se traduzem em encaminhamentos como as questões relativas à pouca representatividade no monitoramento da ictiofauna das espécies de importância para subsistência e comercialização dos indígenas, isso devido a metodologias e artes de pesca não especificas. A reiterada demanda indígena sobre inserção de pontos de monitoramento não tem sido contemplada nas amostragens e apresentação de resultados no CVR. No 1º subcomitê da Volta Grande do Xingu os Juruna e Arara manifestaram igualmente a sua insatisfação com os debates e possibilidade de encaminhamentos do CVR. “A Leme se recusou a falar com os índios. Gilliard, da aldeia Mïratu diz que os indígenas estão vendo vários problemas no monitoramento da Leme e há muito tempo estão tentando colocar essas questões para a Leme, e ficam só enrolando” Em resposta ao pedido de Licença de Operação da UHE Belo Monte pela NE, a Informação Técnica 233 da Funai diz respeito ao CVR e a sua efetividade “A partir de todo o exposto aqui, não podemos afirmar que exista um mecanismo de monitoramento do TVR discutido e trabalhado com os indígenas, fazendo com que a avaliação sobre o cumprimento desta condicionante seja apenas “protocolar”. Não se verifica efetividade. Até a solicitação de um novo ponto de monitoramento por parte dos indígenas tem sido negado pela empresa. Assim, é preocupante que no atual estágio da obra, com a possível iminência da implantação do TVR não tenha sido dada efetividade a essa ação” (p.41)

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Encaminhamentos

Indicador: Encaminhamentos construidos no comitê.

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara VGX, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia) e 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica sintetiza a percepção sobre a efetividade das ações encaminhadas no comitê.

Como coletar:

É possível obter dados de percepção sobre os encaminhamentos a partir dos próprios registros oficiais das reuniões do CGI e subcomitês. Entrevistas com os diferentes membros e acompanhamento às reuniões do CGI permitem sistematizar as informações e contrastar diferentes visões. Se recomenda, no entanto, desenhar oficinas participativas especialmente focadas na coleta de dados de percepção.

Justificativa:

As propostas e encaminhamentos do Comitê Indígena para o controle e monitoramento da vazão Reduzida no Trecho da Volta Grande do Rio Xingu (CVR) buscam solucionar problemas. É importante acompanhar qual é a percepção sobre o cumprimento e a efetividade das ações encaminhadas pelo CVR para poder entender melhor as limitações e os potenciais desse espaço de participação e controle social.

Influência indígena na dinâmica das condições de vida

Situação em setembro de 2015

A necessidade de dialogo e participação efetiva das populações da Volta Grande no monitoramento e controle do Trecho da Vazão Reduzida foi recentemente destacada pela Funai na Informação Tecnica 233/2015 com relação à continuidade do processo de licenciamento, da seguinte forma:

“Ainda que todos os prognósticos apresentados pelo empreendedor informem que as condições de uso do rio não serão inviabilizadas e que a reprodução física e cultural dos Juruna e Arara estaria garantida, e considerando a execução precária do PBA em geral e em especial dos Programa de Supervisão Ambiental e de Gestão Territorial, bem como as reuniões do Comitê de Acompanhamento da Vazão Reduzida, ponderamos que é necessária a garantia de diálogo para a continuidade do cumprimento das ações que darão acesso dessas comunidades ao reservatório, através da Gleba Paquiçamba.

Da mesma maneira, a indenização por perda de recursos pesqueiros deve ser garantida a todas as comunidades indígenas que tenham prejuízos pelas mudanças de vazão no Rio Xingu. Essa questão já havia sido abordada pela Funai através de Ofício encaminhado em 2012.

Destaca-se ainda que não recomendamos o licenciamento de qualquer empreendimento no Trecho de Vazão Reduzida até que o período de monitoramento do Rio Xingu seja concluído, conforme determinado pela outorga emitida pela Agência Nacional de Águas.

Em relação ao enchimento do reservatório, é necessária a apresentação de cronograma de execução do RUC Pedral, garantindo assim, sua execução.

As medidas referentes ao Rio Bacajá, na TI Trincheira Bacajá devem ser apresentadas, com monitoramento, para verificar como o Rio Bacajá irá se comportar após a implementação do TVR. Da mesma maneira as alternativas de navegação e de mobilidade no Rio Bacajá devem estar definidas antes da implementação do TVR” (p.413)

Tema: Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida

Subtema: Encaminhamentos

Indicador: Encaminhamentos construidos no comitê.

Cobertura: Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá e Volta Grande do Xingu

Fontes: Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CVR, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia) e 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia)

Palavras-chave: questões indígenas, TI Trincheira Bacajá, TI Arara da Volta Grande e TI Paquiçamba

Descrição:

A métrica reúne e descreve referencias à participação e influencia indigena das condições de vida na região afetada pela redução da vazão do Xingu.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

A redução da vazão do rio na Volta Grande do Xingu para a operação da UHE Belo Monte está previsto que traga fortes impactos socioambientais na região. É importate acompanhar como os povos da região se manifestam com relação à dinamica das condições de vida nessa area.